



Inquérito à Formação Profissional Contínua

2015
Portugal

O Inquérito à Formação Profissional Contínua (FPC) é uma operação estatística realizada em todos os estados membros da União Europeia, alguns países candidatos e países EFTA.

Este inquérito tem uma periodicidade quinquenal e o primeiro realizado reporta ao ano de 1993.

O objetivo desta operação estatística é o conhecimento da formação profissional que as empresas promoveram para os seus trabalhadores em 2015, através da na recolha de indicadores comparáveis a nível europeu. A metodologia e conceitos associados são, por esse motivo, comuns a todos os países onde foi realizada. Este inquérito enquadra-se no Regulamento (CE) nº1552/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de setembro.

O inquérito via *Web* foi aplicado no Continente e Regiões Autónomas a uma amostra de 6 211 empresas, com 10 ou mais pessoas ao serviço, estratificada por atividade económica, dimensão e NUT II. Abrangeu todos os sectores de atividade económica com exceção da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória, Educação, Atividades de Saúde Humana e Apoio Social, Famílias com Empregados Domésticos e Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais. A informação recolhida pelo inquérito foi completada com dados administrativos obtidos através das respostas das empresas ao Relatório Único 2015.

A taxa de resposta foi de 56,1%.

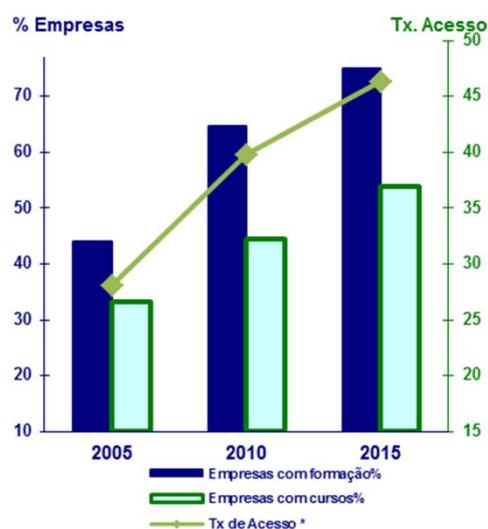
1. Formação profissional contínua (2005, 2010, 2015)

Em 2015, 27 600 **empresas proporcionaram formação profissional contínua** aos seus trabalhadores, correspondendo a 75% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço. Tal traduziu um aumento de 10,4 p.p. face a 2010 e de 30,9 p.p. relativamente a 2005. Esta formação contínua, em sentido lato, abrange não somente cursos mas também outros tipos de formação (por exemplo, formação no posto de trabalho).

No que se refere a **empresas que proporcionaram cursos de formação profissional contínua**, representaram, em 2015, 53,8% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, sendo esse peso de 44,5% em 2010 e 33,3% em 2005.

O número de **pessoas ao serviço que frequentaram cursos** de FPC atingiu 887,7 milhares em 2015, 829,8 milhares em 2010 e 569,6 milhares em 2005. Este valor correspondeu em 2015, a uma **taxa de acesso** a cursos de FPC de 46,3% (39,8% em 2010 e 28,1% em 2005), traduzindo um aumento significativo face aos anos anteriormente observados.

Gráfico 1 – Evolução da formação profissional contínua



Tx.de acesso – nº participantes/nº de trabalhadores no universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço * 100

Quadro 1 – Evolução dos principais indicadores de formação profissional (2005, 2010, 2015)

PRINCIPAIS INDICADORES EVOLUTIVOS	2015	2010	2005
EMPRESAS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA (%)	75,0	64,6	44,1
EMPRESAS C/ FORMAÇÃO NO POSTO DE TRABALHO	57,7	41,1	22,3
EMPRESAS C/ CONFER., SEMINÁRIOS, WORKSHOPS	34,4	29,5	24,0
EMPRESAS C/ ROTAÇÃO ROTAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO	10,2	5,6	4,0
EMPRESAS C/ CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM/QUALIDADE	16,8	11,0	4,5
EMPRESAS C/ TRABALH. EM AUTO-APRENDIZAGEM	15,5	9,0	3,4
EMPRESAS C/ FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL	14,8	11,9	5,1
EMPRESAS COM CURSOS DE FPC (%)	53,8	44,5	32,3
EMPRESAS C/ CURSOS EXTERNOS	45,9	37,9	26,5
EMPRESAS C/ CURSOS INTERNOS	28,0	20,9	16,3
TAXA DE ACESSO A CURSOS DE F.P.C. (%)	46,3	39,8	28,1
TAXA DE ACESSO HOMENS	46,9	40,7	28,9
TAXA DE ACESSO MULHERES	45,4	38,5	26,7
Nº MÉDIO DE HORAS OCUPADAS EM CURSOS DE F.P.C. POR PARTICIPANTE	30,4	42,5	26,4
MÉDIA DE CUSTO DOS CURSOS DE FPC, POR PARTICIPANTE (euros)	540,8*	584*	288,2
% DO CUSTO CORRESPONDENTE ÀS HORAS OCUPADAS EM FORMAÇÃO	64,4	67,0	n.d.
% DO CUSTO DOS CURSOS DE FPC, NO TOTAL DO CUSTO DE MÃO DE OBRA	1,5*	0,7	0,6

* inclui custos correspondentes a horas pagas e não trabalhadas ocupadas em formação

As empresas com formação contínua tem registado um expressivo aumento ao longo dos anos em análise, aumentando cerca de 70%, de 2005 para 2015.

Analisando o **tipo de formação profissional contínua** desenvolvida, verificou-se que em 2015, predominavam as empresas com *formação no posto de trabalho* (57,7%), seguindo-se as que promoveram *curios de FPC* (53,8%) e a formação em *conferências, seminários e workshops* (34,4%). Em 2010, as empresas com *curios* representavam 44,5% do total das empresas. Nas outras modalidades formativas, os tipos mais comuns consistiam em *formação no posto de trabalho* (41,1%) e *conferências, seminários e workshops* (29,5%). Modelos formativos como a *auto-aprendizagem, rotação de postos de trabalho e círculos de aprendizagem*, registaram nos anos em análise, uma expressão mais reduzida (abaixo de 20%), tendo no entanto evidenciado um aumento relevante em 2010 face aos anos anteriores.

A taxa de acesso a cursos de formação aumentou também de forma expressiva. Por **sexo** não se registaram grandes diferenças embora seja ligeiramente superior nos homens. Assim, o acesso dos **homens** a cursos de FPC representou 46,9% e o das **mulheres** correspondeu a 45,4%.

A **duração média dos cursos** de formação profissional contínua decresceu, passando de 42,5 horas em 2010 para 30,4 em 2015.

Igualmente, também os **custos com cursos de FPC**, registaram um decréscimo (menos 7,4% em 2015 relativamente a 2010). Em 2015 a média de custo por participante foi de 540,8 euros, correspondendo 64,4% deste total ao custo das horas não trabalhadas devido à formação. O peso do custo com formação no total de custo de mão de obra das empresas, foi de 1,5%.

2. Formação profissional em 2015

Quadro 2 – Percentagem de empresas segundo o tipo de formação desenvolvida, por atividade económica

Actividades (CAE Rev-3)	Empresas com FPC	Empresas com cursos de FPC			Empresas c/outras formas FPC	Empresas com FPI
		Total	C.Internos	C.Externos		
Total	75,0	53,8	28,0	45,9	67,7	14,8
B Indústrias Extrativas	81,3	73,2	42,5	56,2	65,0	9,4
C Indústrias Transformadoras	70,3	47,7	27,6	41,1	63,4	16,5
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resíduos	88,8	84,8	59,5	81,9	84,2	4,7
F Construção	67,6	45,8	24,5	39,5	57,6	12,4
G. Comércio grosso e ret.,rep.veíc.autom.	80,4	60,0	24,1	51,3	74,6	13,0
H Transportes e Armazenagem	80,2	60,0	31,1	53,8	70,9	10,8
I Alojamento e Restauração	64,9	44,4	24,3	32,6	58,0	21,4
J Atividades de Informação e de Comunicação	91,2	71,6	45,0	56,9	85,9	11,0
K Atividades Financeiras e de Seguros	95,6	90,6	68,8	83,6	87,7	6,1
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst; Outr. Ativ. Serv.	83,4	60,2	31,1	52,4	75,3	15,0

* Consideraram-se **empresas com formação profissional contínua** todas as que indicaram ter efetuado formação profissional, independentemente do tipo de formação desenvolvida (cursos de formação contínua e/ou outras formas de FPC). A percentagem foi calculada relativamente ao universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

Por **atividade económica**, é de destacar as *Atividades Financeiras e de Seguros*, as *Atividades de Informação e de Comunicação* e também *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento*, com taxas de realização de formação profissional, face ao total de empresas, de 95,6%, 91,2% e 88,8%, respetivamente. Os sectores com menor percentagem de empresas com formação profissional foram *Alojamento e Restauração* (64,9%), *Construção* (67,6%) e *Indústrias Transformadoras* (70,3%) .

Relativamente à formação profissional inicial, esta foi destacou-se no sector de *Alojamento e Restauração* (21,4%) e nas *Indústrias transformadoras* (16,5%). Em contrapartida, esta modalidade de formação registou os valores mais baixos nos sectores de *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento* (4,7%) e nas *Atividades Financeiras e de Seguros* (6,1%).

Por **tipo de formação profissional contínua**, os *cursos (internos e/ou externos)* predominavam nas empresas pertencentes às *Indústrias Extrativas e Eletricidade, Gás, Água e Saneamento* . Nos restantes sectores, a *formação no posto de trabalho* foi o tipo de formação mais comum..

Quadro 3 –Empresas com FPC, segundo o tipo de FPC desenvolvida, (%)

Actividades (CAE Rev-3)	Tipo de formação profissional contínua					
	Cursos Internos e/ou Externos	Formação no posto de trabalho	Rotação de postos de trabalhos	Círculos de Aprendizagem	Auto - Aprendizagem	Conferências e Workshops
Total	53,8	57,7	10,2	16,8	15,5	34,4
B Indústrias Extrativas	73,2	54,7	8,1	21,0	8,9	33,4
C Indústrias Transformadoras	47,7	57,3	10,4	16,0	8,5	30,2
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resíduos	84,8	72,2	12,9	23,9	21,4	65,7
F Construção	45,8	51,9	3,4	8,9	10,6	24,0
G. Comércio grosso e ret.,rep.veíc.autom.	60,0	62,6	14,1	18,2	21,0	41,9
H Transportes e Armazenagem	60,0	60,6	5,3	17,8	14,3	31,4
I Alojamento e Restauração	44,4	50,6	8,4	12,5	10,5	22,9
J Atividades de Informação e de Comunicação	71,6	62,5	8,1	33,4	51,6	55,6
K Atividades Financeiras e de Seguros	90,6	50,0	17,1	29,6	58,8	65,5
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr. Ativ. Serv.	60,2	58,7	11,4	21,9	19,9	41,6

2.1. Empresas com cursos de formação profissional contínua

Quadro 4 –Acesso a cursos de FPC

Atividades (CAE Rev-3)	Total	10-49	50-249	250 ou +
Total	46,3	32,9	44,9	61,4
B Indústrias Extrativas	57,9	52,9	32,3	82,2
C Indústrias Transformadoras	40,5	27,8	39,5	62,9
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resíduos	67,0	58,5	74,0	65,8
F Construção	41,9	33,6	52,7	56,1
G Comércio grosso e ret.,rep.veíc.autom.	51,7	35,9	52,9	78,5
H Transportes e Armazenagem	57,6	33,6	53,5	72,7
I Alojamento e Restauração	40,5	27,7	46,9	61,7
J Atividades de Informação e de Comunicação	50,8	43,9	46,9	57,0
K Atividades Financeiras e de Seguros	85,8	68,4	75,6	89,8
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr. Ativ. Serv.	38,2	34,4	37,1	40,1

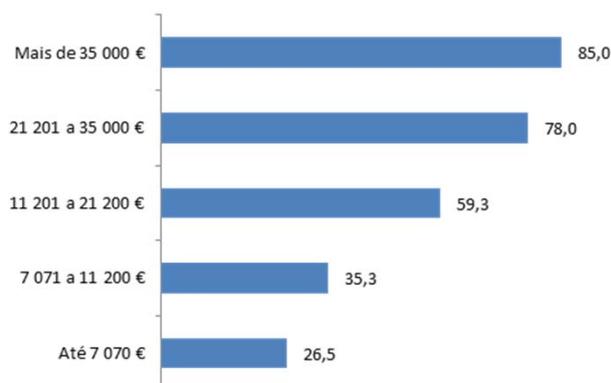
Taxa de acesso = nº de participantes em cursos / nº de trabalhadores no universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço *100

Em 2015, 46,3% das pessoas ao serviço nas empresas com 10 ou mais pessoas, tiveram **acesso a cursos** de FPC, com destaque para as *Atividades Financeiras e de Seguros (85,8%)* e os sectores de *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento (67%)*. As taxas de acesso mais baixas verificaram-se no conjunto dos sectores de *Atividades Imobiliárias, Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, Atividades Artísticas, de Espectáculos, Desportivas e Recreativas e Outras Atividades de Serviços*. Os sectores de *Alojamento e Restauração e as Indústrias Transformadoras* apresentaram igualmente um acesso de trabalhadores a cursos de formação profissional relativamente baixo (40,5%).

Por escalão de dimensão, o acesso a cursos de FPC foi mais elevado nas empresas com maior dimensão. Assim, nas empresas do escalão 10 a 49 pessoas, a taxa de acesso foi de 32,9%, enquanto que nas empresas com 250 ou mais pessoas essa taxa foi de 61,4%.

A percentagem de empresas com cursos de formação profissional contínua foi maior nas que apresentaram um custo médio anual de mão de obra por trabalhador, mais elevado. Assim, as empresas cujo custo laboral médio por trabalhador em 2016 se situou abaixo de 7 070 euros, tiveram um peso de 26,5% no total de empresas, enquanto que aquelas cujo custo médio anual por trabalhador foi superior a 35 000 euros, representaram 85% do total.

Gráfico 2 –Empresas com cursos de FPC, segundo o custo de mão de obra anual médio por trabalhador



Quadro 5 – Duração e custo dos cursos de FPC

Atividades (CAE Rev-3)	Horas por Participante	Custos (Euros)	
		Por Participante	Por Hora
Total	30,4	540,8	17,8
B Indústrias Extrativas	27,2	505,1	18,6
C Indústrias Transformadoras	30,0	461,6	15,4
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resíduos	26,2	852,8	32,6
F Construção	25,4	350,6	13,8
G. Comércio grosso e ret.,rep.veíc.autom.	28,5	435,6	15,3
H Transportes e Armazenagem	37,8	833,7	22,1
I Alojamento e Restauração	33,2	385,5	11,6
J Atividades de Informação e de Comunicação	31,6	854,3	27,1
K Atividades Financeiras e de Seguros	32,4	874,1	26,9
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr. Ativ. Serv.	29,8	513,4	17,2

A **média de horas por participante em cursos de FPC** foi 30,4 horas, tendo o valor mais elevado sido observado no sector de *Transportes e Armazenagem* (37,8 horas). A média mais baixa registou-se no sector da *Construção* (25,4 horas).

A **média de custos com cursos de FPC** foi 540,8 euros por participante, tendo sido registada a média mais elevada nas *Atividades Financeiras e de Seguros*. O sector da *Construção* registou a média de custo por participante mais baixa (350,6 euros). No que se refere ao custo horário, a média foi de 17,8 euros. Os valores mais elevados observaram-se nos sectores de *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento* e nas *Atividades de Informação e de Comunicação* (32,6 e 27,1 euros por hora de formação).

Relativamente às **aptidões/competências** abrangidas pelos cursos de FPC, destacaram-se as que se referiam a *Competências Técnicas, Práticas ou Especializadas* (57,4%) e seguidamente as *Competências em Trabalho de Equipa* (30,4%).

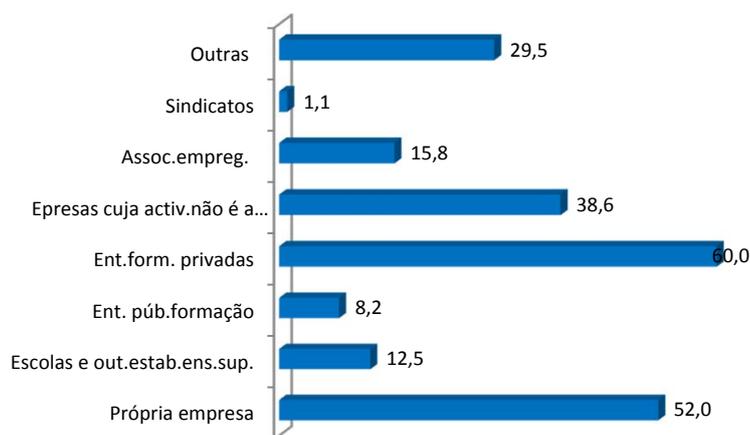
Com menor expressão refira-se as competências em *Numeracia ou Literacia* (0,5%) e *Comunicação Oral e Escrita* (3,5%).

Gráfico 3 – Competências abrangidas pelos cursos de FPC (%)



No que se refere às **entidades formadoras**, 52% das empresas indicaram que a formação realizada em 2015 correspondeu a cursos internos de FPC, isto é, a conceção e gestão foi efetuada pela própria empresa. A restante formação correspondeu a cursos externos de FPC, isto é, geridos ou organizados por entidades externas à empresa, sendo aí de destacar as *entidades formadoras privadas*, as quais foram responsáveis pelo maior volume de formação (60%). Em contrapartida, os *sindicatos* e as *Entidades públicas de formação* tiveram uma expressão reduzida 1,1% e 8,2%, respetivamente).

Gráfico 4 – Entidades formadoras



2.2 Empresas sem formação profissional contínua

Quadro 6 – Empresas sem formação profissional contínua, segundo os motivos da inexistência de formação

Atividades (CAE Rev-3)	Motivos para a inexistência de FPC								
	Empresas sem formação FPC	Qualific. trab. correspondem às necess.	Prefere contratar trab. c/qualific. necessárias	Dificuldade avaliar necess. form. empresa	Oferta de FPC insuficiente ou inadequada	Elevado custo dos cursos de FPC	Empresa mais centrada na Form. Inicial	Grande investimento em FPC em anos anteriores	Trab. sem tempo para formação
Total	25,0	76,5	64,4	30,6	30,3	46,3	22,3	7,9	40,5
B Indústrias Extrativas	18,7	56,5	78,3	21,7	65,2	91,0	52,5	21,7	74,2
C Indústrias Transformadoras	29,7	74,8	59,0	34,5	39,1	52,0	24,3	9,7	44,2
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resíduos	11,2	44,3	39,0	16,7	16,7	39,0	5,6	5,6	33,4
F Construção	32,4	74,4	62,8	34,5	24,2	47,8	10,1	3,7	35,9
G. Comércio gros. e ret., rep. veíc. autom.	19,6	74,6	61,2	28,5	24,0	41,7	16,9	9,1	37,2
H Transportes e Armazenagem	19,8	75,0	62,7	27,0	39,5	44,7	27,6	10,8	45,4
I Alojamento e Restauração	35,1	87,3	79,8	20,3	22,2	39,3	33,3	10,0	49,7
J Atividades de Informação e de Comunicação	8,8	77,8	77,8	35,6	35,6	35,6	53,4	0,0	17,8
K Atividades Financeiras e de Seguros	4,2	75,0	75,0	0,0	25,7	51,3	27,1	0,0	27,1
L, M, N, R, S Ativ. Imob., Consult., Administ., Artíst.; Outr. Ativ. Serv.	16,6	75,5	70,5	31,6	26,6	40,5	22,3	1,0	23,3

Das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, 25% **não desenvolveram qualquer tipo de formação profissional contínua em 2010**. Os motivos mais referidos foram *as qualificações dos trabalhadores corresponderem às necessidades da empresa* (indicado por 76,5% das empresas sem qualquer tipo de formação) e *a empresa preferir contratar trabalhadores com as qualificações necessárias* (64,4%). O menos citado foi *a empresa ter efetuado um grande investimento em FPC, em anos anteriores* (7,9% do total de empresas sem formação).

O peso dos motivos nas diferentes atividades não sofre, de modo geral, alteração de posição, com exceção das *Indústrias Extrativas*, em que o motivo mais referido é o *elevado custo dos cursos de FPC* (referido por 91% das empresas deste sector, que não realizaram qualquer tipo de formação).

Formação Profissional Contínua (FPC) – Corresponde a medidas ou atividades cujo principal objetivo é a aquisição de novas competências ou o desenvolvimento e a melhoria das existentes. Deve ser financiada, total ou parcialmente, pela empresa e destina-se ao seu pessoal ao serviço.

A formação deve ser previamente planeada, organizada ou apoiada com o objetivo da aprendizagem.

Deverá ser excluída: a aprendizagem aleatória ou pontual e a formação no âmbito das medidas destinadas a desempregados.

A formação de jovens no âmbito dos Cursos de Aprendizagem (Portaria n.º 1497/2008 de 19 de Dezembro), estagiários, ou outros com um contrato de formação não deve ser considerada na formação contínua, mas sim, eventualmente, na formação profissional inicial.

Formação profissional Inicial (FPI) – É uma medida de formação em contexto de trabalho. Confere uma qualificação formal e rege-se habitualmente por um contrato de aprendizagem celebrado entre o formando e a entidade empregadora. Considera-se FPI, nomeadamente a formação no âmbito dos Cursos de Aprendizagem (Portaria n.º 1497/2008 de 19 de Dezembro) e também os Cursos de Educação e Formação para Jovens (Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho)

Deverá observar os seguintes critérios:

- 1) A formação deverá ser parte de um programa formal que confira um nível de qualificação equivalente ao 3º ciclo do ensino básico (9º ano) ou ao ensino secundário (12º ano).
- 2) Deverá ser preferencialmente dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos.
- 3) A conclusão do programa de formação é condição obrigatória para a obtenção da qualificação
- 3) A duração da aprendizagem varia entre as 2 000 e as 3 700 horas.
- 4) Os formandos recebem uma bolsa de formação

Cursos de FPC - São ações formativas, claramente separadas do local de trabalho (a aprendizagem tem lugar numa sala de aulas ou num centro de formação). Apresentam um elevado grau de organização (em termos de duração, local e conteúdo) por parte do formador ou da entidade formadora.

Existem dois tipos de cursos de FPC: Cursos Internos de FPC - geridos internamente e Cursos Externos de FPC - geridos externamente.

Outras formas de FPC – Modalidades formativas relacionadas com o trabalho e o local de trabalho, podendo no entanto, incluir a participação em conferências, exposições, etc., com o objetivo de aprender. Não deverão ser confundidas com o exercício normal da atividade da empresa.

Caracterizam-se por um certo grau de organização (em termos de duração, local e conteúdo) por parte do formando ou do grupo de formandos.

Incluem:

- Formação no posto de trabalho previamente planeada;
- Formação planeada através de rotação de postos de trabalho, intercâmbios ou destacamentos;
- Formação planeada através da participação em círculos de aprendizagem/qualidade;

Formação planeada através da auto aprendizagem;
Formação planeada através da participação em conferências, workshops, exposições e palestras.

Tempo de trabalho remunerado (em horas) despendido em cursos de FPC – O número total de horas de FPC refere-se à totalidade de tempo ocupado por todos os participantes em cursos de FPC, durante o ano de referência. O número de horas ocupado em cursos de FPC só deve abranger o tempo efetivo de formação que tem lugar durante o horário de trabalho (ou seja, o tempo durante o qual os trabalhadores estão em formação em vez de estarem a trabalhar ou o tempo pago pela empresa). Deve excluir períodos normais de trabalho entre a formação e o tempo gasto em deslocações, etc.. Por exemplo, se um curso de formação tem a duração de uma semana, só o tempo ocupado efetivamente no curso ou em trabalho com o material de formação deve ser incluído. Se uma pessoa assistir a um curso durante um dia por semana durante várias semanas, só se deve incluir esses dias (somados) e os dias ocupados a trabalhar entretanto devem ser excluídos.

Cursos Internos de FPC (cursos de gestão interna) - Os cursos internos de formação profissional contínua são concebidos e geridos pela própria empresa, sendo esta a responsável pelo seu conteúdo. Os cursos podem decorrer dentro ou fora das instalações da empresa.

Cursos externos de FPC (cursos de gestão externa) - Os cursos externos de formação profissional contínua são concebidos e geridos por entidades exteriores à empresa ou por uma entidade formadora pertencente à empresa mãe. Estas são responsáveis pelo seu conteúdo, limitando-se a empresa a seleccionar o(s) curso(s) mais conveniente(s) mediante a oferta existente. Os cursos podem decorrer dentro ou fora das instalações da empresa.

Custos suportados pela empresa, relativos aos cursos de FPC, que decorreram durante o tempo de trabalho remunerado:

Honorários e pagamentos dos cursos – pagamentos efectuados a entidades externas pela prestação dos cursos de FPC e serviços de consultoria na área da formação, bem como os honorários dos formadores externos.

Despesas de deslocação e ajudas de custo – pagamentos relativos a deslocações (transportes) e ajudas de custo (incluindo pagamento de refeições) dos participantes nos cursos de FPC.

Custos de mão de obra dos formadores internos e outro pessoal de apoio aos cursos de FPC – Custos de mão-de-obra, directos e indirectos, do pessoal dos centros de formação e outro pessoal exclusivamente ou parcialmente envolvidos na prestação, concepção e gestão dos cursos .

Custos com o centro de formação ou outras instalações da empresa específicas para a formação e custo dos materiais didáticos utilizados nos cursos de formação – depreciação anual de instalações e equipamentos, custos de gestão do centro de formação ou outras instalações e custos com materiais adquiridos especificamente para os cursos.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2 - 3.º, 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00 - 📠 21 115 51 88

Internet: <http://www.gep.msess.gov.pt>